

## Maternidade Divino Amor retoma atendimento e já realizou sete cesarianas em 12 horas

REMARCAÇÃO DE CIRURGIAS ELETIVAS SERÁ NORMALIZADA A PARTIR DE AMANHÃ, AVISA A DIRETORIA DA UNIDADE

SARA VASCONCELOS

REPORTER

O atendimento na Maternidade Divino Amor, em Parnamirim, foi retomado nas primeiras horas da noite de ontem, após a desinterdição ética pelo Conselho Regional de Medicina (Cremem). A medida foi tomada após aprovação da nova escala que assegura o atendimento por três médicos obstetras e dois pediatras, a cada plantão de 12 horas. O movimento de pacientes, inclusive do interior do Estado, era intenso nesta terça-feira. Até o final da manhã de hoje foram realizados 33 atendimentos, sete cesáreas e 11 internações, apenas o serviço ambulatorial de urgência pediátrica ainda estava fechado, com retorno à tarde. A unidade reabre após um mês de movimento grevista e interdição ética.

"Todos os serviços estão funcionando, centro cirúrgico, salas de parto, UTI neonatal, ultrassonografia e esperamos normalizar o atendimento, inclusive com a remarcação das cirurgias eletivas, a partir de amanhã. Há uma demanda acumulada que será refeita de acordo com a urgência de cada caso. Desde cedo estamos recebendo pacientes das cidades pacatoadas e até amanhã a média de atendimento será normalizada", avalia a diretora geral Irinalma Oliveira, empossada durante a crise na unidade. Durante o período de interdição foram mantidos serviços



Elaine Roberta, de 21 anos, foi a primeira a dar à luz na maternidade após o atendimento ser reaberto ontem à noite

de exames laboratoriais para acompanhamento pré-natal de alto risco, testes de orelhinha e do pezinho.

Segundo ela, devido ao acordo com a prefeitura para regularização dos contratos em novembro e o reajuste no valor dos plantões, de R\$ 300 para R\$ 450 até janeiro, não houve problemas para o fechamento da escala. "Antes era feito um verdadeiro trabalho de garfagem em busca dos profissionais e nem assim foi possível impedir a interdição. Agora os profissionais estão atendendo ao cha-

mado", acrescenta. A Maternidade, considerada modelo pelo Unicef, realiza por mês cerca de 1.250 atendimentos em obstetria e pediatria, e 350 partos.

A liberação do serviço ocorreu a tempo da estudante Elaine Roberta Marinho da Silva, 21, dar à luz o seu primeiro filho, Mizacl. Após fazer o pré-natal no posto de saúde, próximo onde mora, em Passagem de Areia, ela temia ter o bebê em Natal. A dificuldade, segundo ela, além da segurança seria a locomoção. A

experiência na última semana em buscar socorro fora redobrou a preocupação. A estudante conta que precisou de uma ultrassonografia de urgência e foi encaminhada, com dores, para a Maternidade Escola Januário Cicco, em Natal. "Fui de ônibus até lá e não consegui, tive que pagar pelo exame", lembra.

"Fiquei sabendo da greve já no último mês de gravidez e ficava com medo de vir enquanto tava fechada, fiquei com medo de passar sufoco, mas Deus ouviu nos-



Todos os serviços na maternidade de Parnamirim já foram normalizados

sas preces. Fui a primeira após a reabertura e estamos sendo bem atendidos", afirma. Na noite de ontem, a dona de casa Maria de Fátima Souza conseguiu que a cesárea não precisasse ser reagenda-

da, para o pequeno Samuel Lucas nascer. "É um alívio, fiz o pré-natal aqui e não queria ir para outra maternidade. Que bom que voltou no tempo certo", disse a moradora de Parnamirim.



TEMPO HOJE

Nublado com pancadas de chuvas.  
Máx.: 30°C. Min.: 26°C



TÁBUA DE MARÉS

Preamar: 01h04 - 1.9 - 13h41 - 1.9  
Baixa-mar: 07h13 - 0.6 - 19h34 - 0.6



FÉRIAS LIVRES

Pancosoma: hoje  
332 Bancas/96 feirantes  
Planalto  
186 Bancas/97 feirantes



BALNEABILIDADE

Impregnação  
Mauá/Luzia  
Planalto do Norte  
Andaraí



FASES DA LUA

Crescente: Hoje  
Cheia: 02/11  
Máscara de sol: 08/21  
Pôr do sol: 17h19

**[ SAÚDE ]** A carga horária dos cirurgiões no Hospital Walfredo Gurgel é suficiente para cobrir a escala até o dia 18. Depois disso, os turnos seriam fechados com plantões eventuais, mas os profissionais se recusam a aceitar

# HWG ficará sem cirurgião geral

A partir do dia 19 de novembro o Hospital Walfredo Gurgel não terá cirurgião geral de plantão para atender os pacientes. Isso porque a carga horária deles é suficiente para cobrir a escala até o dia 18. Depois dessa data, os turnos seriam fechados com plantões eventuais, mas os médicos decidiram não mais aceitar esse tipo de serviço.

A justificativa dos médicos é que o Estado criou uma lei proibindo a incorporação dos valores dos plantões eventuais para benefícios como a aposentadoria. Além disso, quando eles tiram férias, licença, os valores desses plantões não entram no cálculo da remuneração a receber. "O plantão eventual é uma espécie de hora extra que fazemos para cobrir a escala. O problema é que o Estado proibiu que esses valores fossem incorporados na nossa aposentadoria, férias e outros benefícios. Para não continuar se engarrafando, a categoria decidiu de dar plantões eventuais", disse o cirurgião geral, João Bosco Figueiredo de Oliveira, que há dez anos dá plantões eventuais no HWG.

De acordo com o chefe da Cirurgia Geral do HWG, Abires Arruda Júnior, o hospital possui apenas 36 cirurgiões e o ideal seriam 50. "A escala deve ter cinco médicos por horário. Mas, com a quantidade atual, ela é fechada com quatro cirurgiões de segunda a sexta e cinco nos finais de semana. E sem os plantões eventuais, conseguimos fechar só até o dia 18. Depois dessa data

não temos mais cirurgiões", disse Abires Arruda Júnior.

Um outro problema é que 11 dos 36 cirurgiões, tem carga de 20 horas/mês e o restante 40 horas, que podem ser divididas em plantões e acompanhamento de pacientes. O dr. Bosco tem uma carga de 40 horas, mas dá oito plantões por mês, ou seja, 56 horas a mais, o equivalente a quase cinco plantões extras.

"O Walfredo Gurgel não tem cirurgião suficiente para atender a demanda. Nós não somos obrigados a tirar os plantões eventuais. Eu fazia isso para melhorar um pouco meu salário, mas deixei de ser atrativo para a categoria, por isso estamos desistindo de dá-los. O resultado é falha na escala de plantão, o que acarretará o prejuízo para a população", disse Bosco Oliveira.

Os valores dos plantões eventuais variam de R\$ 200,00 a R\$ 400,00 dependendo, entre outras coisas, da carga horária de cada médico. Além disso, os cirurgiões reclamam da carga de trabalho excessiva e dos valores pagos pela produtividade aos médicos.

"Eles criaram alguns critérios que provocam uma diferença muito grande nos valores pagos a alguns médicos, que não estão satisfeitos. É muito complicado cumprir uma carga excessiva de trabalho, cumprir-la em péssimas condições e ter uma baixa remuneração. Está nas mãos da Sesap resolver esse problema", disse o chefe da Cirurgia Geral do Walfredo Gurgel, Abires Arruda Júnior.

ELISA ELSIE



A falta de cirurgiões de plantão ocorrerá a partir do dia 19/11

## Pediatras não aceitarão planos de saúde no dia 3 de novembro

No próximo dia três de novembro cerca de 120 pediatras, que atendem em consultórios do Rio Grande do Norte, não aceitarão pacientes dos planos de saúde. A categoria decidiu fazer uma paralisação de advertência para protestar contra o valor pago pelos planos, que varia de R\$ 20 a R\$ 42,00. Neste dia, eles vão receber apenas os pacientes que pagarem a consulta no valor de R\$ 80,00.

"É uma paralisação de advertência para chamar atenção para um possível descredenciamento dos planos de saúde. Queremos valorizar a consulta dos pediatras que hoje recebem entre R\$ 20 e R\$ 42,00 por consulta, enquanto o correto é R\$ 80,00, que é a revalidação nacional", disse a presidente da Sociedade de Pediatra do RN, Rosane Gomes. Ela lembra que essa paralisação se refere apenas aos atendimentos de consultório. Os hospitais de urgência e emergência, como Papi, Promater e Prontoclinica da Criança, vão atender os planos de saúde.

Uma outra reivindicação da categoria diz respeito ao pagamento de todas as consultas, pois, de acordo com Rosane, os planos de saúde consideram que se num período de 30 dias o paciente for novamente ao médico, não é uma nova consulta e sim retorno. "Para nós médicos, o retorno é quando o paciente volta para mostrar exames ou quando solicitado pelo médico para fazer uma nova avaliação dos pacientes. Já os planos de saúde consideram como retorno qualquer consulta realizada, pelo mesmo médico, no período de 30 dias. Por isso, vamos cobrar todas as consultas", explicou Rosane.

Ainda segundo a presidente da Sociedade de Pediatra do RN, todos os pediatras estão recebendo um comunicado da paralisação. O presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, disse que há 15 dias, os pediatras tentam negociar com os planos de saúde. Algumas operadoras começaram a se manifestar e marcar reuniões.

[ CONTINUA NA PÁGINA 2 ]

**ÚLTIMAS UNIDADES COM TABELA**  
**SEM O AUMENTO DE IPI.**

**A RENAULT TIROU TUDO O QUE PODIA PARA VOCÊ SAIR DE CARRO ZERO**

**TODA LINHA RENAULT EN ATÉ 60x SEM ENTRADA E PLANOS COM PARCELAS SÓ PRA 2010**

**CLIO CAMPUS 1.0 - 2 PORTAS**  
**AR-CONDICIONADO**

De R\$ 28.790,  
Por R\$ **25.990,**

**MELHOR COMPRA 2008**

**3 ANOS**

**MELHOR COMPRA 2008**

**1ª PARCELA SÓ PARA 2010**

**LOGAN UP 1.0 16V FLEX**  
AR-CONDICIONADO - ALARME - DIREÇÃO HIDRÁULICA - VIDROS E TRAVAS ELÉTRICAS - CD-PLAYER COM COMANDO NA DIREÇÃO

De R\$ 35.580,  
Por R\$ **32.990,**

**MELHOR COMPRA 2009**

**SANDERO EXPRESSION 1.0 16V**  
AR-CONDICIONADO - ALARME - DIREÇÃO HIDRÁULICA - VIDROS E TRAVAS ELÉTRICAS

De R\$ 37.300,  
Por R\$ **34.990,**

**MELHOR COMPRA 2009**

**3 ANOS**

**SANDERO STEPWAY, SYMBOL E LINHA MEGANE COM TAXA ZERO!**

**FRANCO RENAULT**  
Distribuidor RENAULT  
TODAS AS FINANÇAS SÃO COM RENOVAÇÃO

**CONSORCIO RENAULT**  
FRANCO RENAULT

**FINANCIAMENTO RENAULT**  
A RENAULT FINANÇA A SUA COMPRA

**REDEÇÃO**  
4005.3330

**ALO RENAULT/NOVOIS**  
Rio 8872.1410 | Curitiba 8872.1434 | Rangelos 8872.1409 | Manaus 8872.1366  
Rutário 6883.3540 | Ave 8872.1436 | Clogos 8872.1434 | Oros 8872.1467

**REDEÇÃO**  
Av. Presidente do Brasil, 33  
(84) 4005.3330

# Prefeitura de Parnamirim propõe reajuste de 100% no valor do plantão

A prefeitura de Parnamirim apresentou, na manhã de ontem, ao Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN), a terceira proposta com o objetivo de retomar o atendimento às gestantes do município na Maternidade Divino Amor. Dentre os itens que compõem a iniciativa está o reajuste em 100% no valor do plantão pago aos médicos, em um prazo de seis meses. O valor pago hoje é de R\$ 300 e, a partir de abril, passará a R\$ 600.

O prefeito Maurício Marques ressaltou que a greve dos médicos da Maternidade Divino Amor não tem como causa falta de condições de trabalho, tendo em vista que ela dispõe de equipamentos de última geração, profissionais competentes e, exatamente por isso, é considerada uma das melhores do Nordeste. "A greve é única e exclusivamente para aumentar o valor do plantão, porém, as exigências estão sendo feitas de forma que a Prefeitura não pode pagar em função da crise financeira que atinge a todos os municípios", declarou.

Maurício Marques observa que, como a saúde é prioridade para a sua gestão, "notadamente no que diz respeito à vida dos novos cidadãos, tendo em vista que, em média, são realizados 400 partos por mês na Maternidade Divino Amor", a prefeitura apresenta a última e definitiva proposta visando acabar com a paralisação no atendimento. "Esta é uma proposta de quem tem compromisso com o povo de Parnamirim e, principalmente, com as gestantes. Conheço a capacidade e o

compromisso dos profissionais da saúde e acredito que voltarão ao trabalho", disse o prefeito.

A proposta apresentada pelo secretário de Saúde de Parnamirim, Marciano Paizinho, ao presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira, é composta pelos seguintes itens: aumento do valor pago pelo plantão para R\$ 450, a partir de outubro, e R\$ 600, a partir de abril; manutenção do pagamento de Autorização de Internação Hospitalar (AIH), ou seja, produtividade; assinatura de contratos temporários cujo número será definido pela Secretaria Municipal de Saúde, de acordo com a necessidade de complementação da escala de plantão; realização de concurso público para suprir a necessidade de funcionamento da rede municipal de saúde, após a definição do quantitativo

necessário; o plano de cargos, carreiras e salários (PCCS) está previsto no plano de governo e será implementado até 2012.

Além desta proposta, a prefeitura de Parnamirim já apresentou outras duas de incremento do valor do plantão para R\$ 400 e, em seguida, R\$ 450, mas ambas foram recusadas pelos médicos grevistas.

O prefeito Maurício Marques lamentou o fato dos médicos terem conseguido junto ao Conselho Regional de Medicina do RN (Cremern) a interdição da Maternidade Divino Amor em função da escala de plantão não atender a demanda. "Todos nós sabemos da decisão do Tribunal de Justiça que declarou que a greve é legal, porém, a mesma decisão determinou que 30% dos

profissionais deveriam permanecer trabalhando para garantir o atendimento aos casos emergenciais. Seguindo essa determinação, a escala foi elaborada e distribuída entre os profissionais lotados na Maternidade, mas infelizmente os médicos ignoraram a escala em um ato de desobediência ao parecer do desembargador Amaury Moura Sobrinho. Mesmo assim estamos apresentando a terceira proposta para que possamos retomar o atendimento na Maternidade", afirmou.

Ainda hoje, os médicos farão assembleia para analisar a proposta da prefeitura.

## LICENÇA AMBIENTAL

A CCI CINESIOCLINICA INTEGRADA LTDA, inscrita no CNPJ: 03.157.638/0001-29, torna público, conforme a resolução CONAMA Nº 237/97, que requereu à SEMURB em 16/09/2009 através do Processo Administrativo Nº 040053/2009-11, a Licença Ambiental de Operação para o funcionamento de uma Clínica Médica de Reumatologia e Fisioterapia, situado na Rua Monsenhor Severiano nº 532, no bairro de Petrópolis - Natal/RN, ficando estabelecido um prazo de 05 (cinco) dias para solicitação de qualquer esclarecimento.



## Clínica de Olhos

Dra. Maria Suzette Guerra de Sá

- Exames computadorizados • Lentes de Contato
- Cirurgias • Implantes de Lentes Intra-oculares

Atendimento: 2ª a 6ª feira - Convênios e particulares

BRADESCO • CASSI • CAPE SAÚDE • CAIXA ECONÔMICA  
• SMILE • GEAP • HAPVIDA • PETROBRÁS • UNIMED

Av. Prudente de Moraes, 5164 - L. Nova - Natal-RN - (em frente ao Kartódromo do Machado)

Fones: (84) 3231-8001 - 3234-1536



Te Encontro Lá!



De 09 a 17 de Outubro

Parque Aristóteles Fernandes - Parnamirim

TEMPO HOJE

Influido com pancadas de chuvas  
Max: 20°C Min: 20°C

TÁBUA DE MARES

Preamar 02h01 2,4-19h13-2,4  
Baiamar 08h43 0,1-20h58-0,2

FEIRAS-LIVRES

Pacoprema: hoje  
222 bancas/195 feirantes  
Planalto  
186 bancas/97 feirantes

SALUBRIDADE

Impetrigina  
Mela-Lula  
Rum  
Frango-do-Norte  
Redeira

FASES DA LUA

Tringuinte-noite  
Lua Nova: 18/10  
Nascer do sol: 01h21  
Pôr do sol: 17h15

Edição: Terça-Quinta  
e-mail: tribuna@tribunadonorte.com.br

NATAL - RIO GRANDE  
Sexta-feira 10 de outubro de 2012



ELISA EL SA

[ SAÚDE ] A greve na Maternidade Divino Amor e a interdição ética, acabaram superlotando de pacientes a Maternidade Escola de Natal

## Januário Cicco adia cirurgias por causa da superlotação

Os reflexos da interdição ética determinada há dois dias pelo Conselho Regional de Medicina (Cremem) à maternidade Divino Amor, de Parnamirim, vêm agravando o cenário na maior maternidade do RN, a Januário Cicco, em Natal. Ontem pela manhã, a direção da unidade pertencente à UFRN decidiu adiar cirurgias eletivas, que estavam agendadas para esta sexta-feira, na tentativa de conseguir responder à demanda extra por partos.

Embora em Parnamirim continuem sendo realizados serviços como o "teste do pezinho" e a aplicação de vacinas, todos os partos, cirurgias e internações foram cancelados, uma vez que não há mais qualquer médico atuando na unidade. Eles estão em greve desde o último dia 25 e, com a interdição, nem mesmo a equipe de emergência foi mantida. Os pacientes que necessitam desses tipos de atendimento estão sendo encaminhados à Januário Cicco, onde todos os 88

leitos estão ocupados. "Temos mães aguardando uma cesárea até sentadas em cadeiras. Pela manhã havia uma esperando em cima de uma maca no corredor, parecia o Walfredo Gurgel. Precisa se resolver essa situação e logo", reclamou a diretora médica da Januário, Maria da Gula Medeiros. Na maternidade da capital, somente na espera por cesáreas havia nove mulheres no final da manhã de ontem.

A estimativa era de os atendimentos, que normalmente giram em torno dos 110 por dia, chegarem a 150. "Por isso decidimos adiar quatro cirurgias eletivas ginecológicas que tínhamos marcado para amanhã (hoje). E as de hoje (quinta-feira) vamos fazer, mas com o maior esforço". Ela já entrou em contato com a Secretaria Municipal de Saúde de Natal, para que a secretária Ana Tânia Sampaio interceda junto à governadora Wilma de Faria e esta possa buscar soluções para o impasse.

Ana Tânia, por sua vez, afirmou ao meio-dia de ontem que vinha tentando um contato com o secretário de Saúde do Estado, George Antunes. No entender do titular da SMS, o governo estadual poderia buscar uma solução emergencial junto ao Hospital da Polícia Militar. Quanto às maternidades municipais, a secretária afirmou que a das Quintas está lotada e garantiu que vem lutando para aumentar, o quanto antes, a capacidade de atendimento do Hospital da Mulher, na zona Norte. Porém, o prédio se encontra em obras e não há alternativa a curto prazo.

"Já vim direto para cá porque sabia que lá estavam em greve", revelou a dona de casa Ana Cristina Medeiros, 38, que realizou uma curetagem na noite de quarta-feira. O problema termina prejudicando o atendimento às nataleiros, criou a costureira Jemiane Bonifácio, 21, que aguardava, em uma sala lotada, pela realização de uma cesárea.



Grávidas de Parnamirim e região buscam atendimento na Maternidade Januário Cicco, em Natal

## Diretora relata angústia dos servidores

Os profissionais que continuam atuando na maternidade Divino Amor, em Parnamirim, vêm sofrendo com a paralisação do atendimento dos médicos. A diretora geral, Irlanina Pereira da Silva, revela que o clima é de grande angústia, uma vez que a unidade atende casos emergenciais e agorá todos estão sendo encaminhados para a capital. "Ficamos muito tristes pela interdição, porque a demanda é grande, são mais de 300 partos que fazemos por mês,

e que agora estão suspensos", lamenta.

Ontem pela manhã, a procura das pacientes pela maternidade havia diminuído, já que a interdição tinha sido divulgada pela imprensa e muitas mães estavam seguindo direto para a capital. Na quarta-feira, porém, a informação é de que a ambulância não deu conta dos deslocamentos e até mesmo os funcionários se dispuseram a ajudar no pagamento de custos particulares, que levaram

as pacientes para as maternidades de Natal.

"Aqui está todo mundo preocupado com essa situação", reforçou a diretora. São, ao todo, 27 médicos trabalhando na Divino Amor, que conta com 75 leitos. "E não há problema de condições de trabalho. Essa greve é mesmo por salário, pois aqui temos todos meritos e equipamentos necessários", garante Irlanina Pereira.

CONTINUA NA PÁGINA 10

[ SAÚDE ] Decisão de voltar ao trabalho foi tomada ontem por 25 votos a favor e cinco contra

## Médicos encerram greve na maternidade

Com o fim da greve de 28 dias, a expectativa é de que os 80 médicos da Maternidade Divino Amor, em Parnamirim, retomem o atendimento aos pacientes nesta segunda-feira, dia 26, depois de uma equipe de fiscais do Conselho Regional de Medicina (CRM-RN) averiguar as condições de funcionamento e promover a desinterdição daquela unidade de saúde que, depois de amanhã, chega a 13 dias.

A assembleia dos médicos, realizada ontem à noite no sindicato da categoria, foi das mais acaloradas. Ainda assim, na votação, apenas cinco médicos votaram pela continuidade da greve, enquanto 25 votaram pelo fim do movimento e acataram a proposta salarial do município.

Os médicos acataram a nova contraproposta do prefeito Maurício Marques, de pagar aos médicos uma remuneração de R\$ 600,00, mais produtividade (AIHs) por plantão. "De qualquer forma isso vai dar um valor acima de R\$ 700,00", disse o presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira, a respeito da tão pretendida isonomia salarial com a remuneração paga aos anestesistas.

Pela proposta da prefeitura, segundo Ferreira, a produtividade devida aos médicos, a partir de agora, será paga em folha extra até o dia 10 do mês seguinte.

Além disso, explicou Ferreira, a prefeitura se comprometeu a fazer concurso público no prazo de um ano e contratar temporariamente todos os médicos que trabalhavam por serviço prestado - "para evitar retaliação aos grevistas".

Ferreira disse, ainda, que falou

com o presidente do CRM, médico Luís Eduardo Barbalho de Melo, que se comprometeu a mandar fiscais da instituição "para averiguar a situação da maternidade" e, depois de amanhã, revogar a interdição da Maternidade Divino Amor, cujos médicos haviam paralisado o atendimento no dia 25 de setembro.

O secretário de Saúde do Município, Marciano Paisinho, confirmou que já tem uma tabela de plantão elaborada e que, tão logo o CRM-RN revogue a interdição médica, o atendimento será restabelecido.

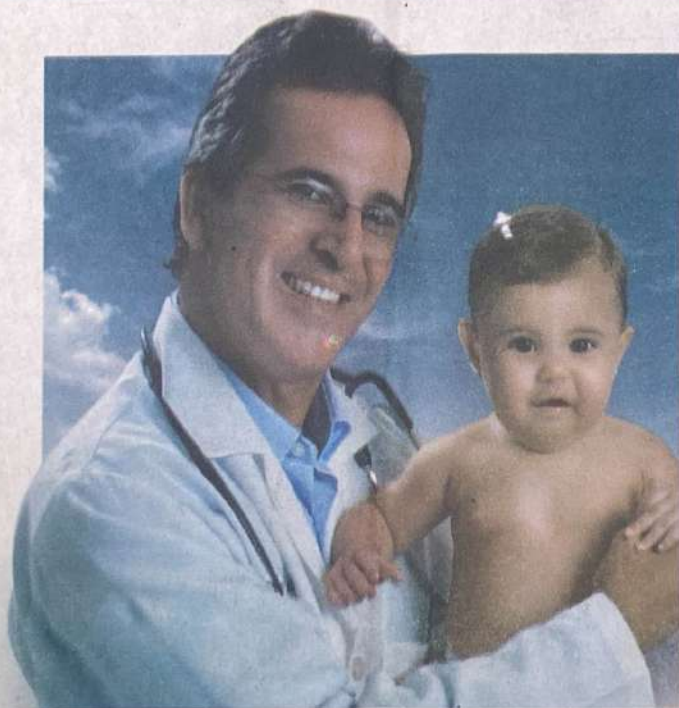
Pelas previsões dele, isso ocorrerá mesmo na próxima segunda-feira. Segundo ele, agora, os médicos vão receber R\$ 450,00 por plantão e, a partir de fevereiro de 2010 esse valor sobe para R\$ 600,00 e mais a produtividade do período.

Atualmente, a Maternidade Divino Amor conta com 21 médicos, inclusive os anestesistas, no quadro efetivo. Outros 59 médicos trabalhavam por serviço prestado e sem nenhum vínculo empregatício.

A Maternidade do Divino Amor e a segunda maior do Rio Grande do Norte, com 80 leitos, e atende pacientes de 13 municípios pactuados. Ela só perde para a Maternidade Januário Cicco, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que tem 101 leitos.

Inaugurada em 2008 pelo então prefeito Agnelo Alves, a maternidade tem 30 para clínica obstétrica, 24 para clínica cirúrgica e dez UTIs neo-natal, seis maternas, dois de recuperação e seis de pré-parto. A sua capacidade de atendimento é de 450 partos por mês.

Um dia pra comemorar  
muitas vidas e conquistas



18 de Outubro. Dia do Médico

Uma homenagem do



## **DIVINO AMOR**

# **Greve poderá ser encerrada ainda hoje**

A greve dos médicos da Maternidade Divino Amor, em Parnamirim, pode terminar na próxima sexta-feira, durante assembleia no Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN). A informação é do presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira Filho, que configurou como "alta" a possibilidade de a paralisação ser encerrada ainda hoje. O Sinmed recebeu uma nova proposta da prefeitura ontem à tarde e, mesmo antes da assembleia, aponta a possibilidade de encerrar a greve iniciada no dia 25 de setembro. Já a suspensão das atividades de 1,5 mil servidores da saúde do RN foi cancelada, pelo menos por enquanto. O Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do RN voltou a negociar com a Secretaria Estadual de Saúde.

# Cobrar de pacientes é ilegal

**A afirmação é do Procon, sobre decisão dos pediatras de exigir que alguns pacientes paguem pela consulta de retorno**

A decisão dos profissionais de pediatria de começar a cobrar pelas consultas de retorno a partir de novembro, divulgada ontem pelo **Diário de Natal**, é ilegal. A avaliação é do Coordenador de Operações e Normas do Procon Estadual, Dari Dantas. Segundo ele, a posição dos pediatras, tomada na segunda-feira passada, vai de encontro ao Código de Defesa do Consumidor (CDC).

"Os contratos dos usuários com os planos de saúde são feitos com as operadoras e não com os médicos. Qualquer cobrança deve ser ressarcida em dobro, como manda o código. Se os médicos pleiteiam algum aumento, essa deve ser uma discussão travada com os planos de saúde, mas não gerando ônus para os usuários", explica Dantas. Atualmente, a consulta de retorno é gratuita contato que o paciente volte ao médico

dentro de 30 dias.

Segundo a presidente da Sociedade de Pediatria do RN, Rosane Gomes, os profissionais do RN se juntaram a uma mobilização nacional. Caso a reivindicação entre em vigor, o plano de saúde terá que pagar a consulta de retorno ao pediatra mesmo que o paciente volte ao médico no prazo de 30 dias. Os clientes dos planos de saúde que emitem a guia comum (imprensa) poderão ser atendidos via operadora, mas, no caso de seguradoras que emitem a autorização online, os médicos vão exigir que os pacientes paguem a consulta em dinheiro e vão orientá-los a pedir o ressarcimento ao plano.

De acordo com Rosane Gomes, a iniciativa da categoria tem respaldo da Agência Nacional de Saúde (ANS), porém Dari Dantas afirma desconhecer qualquer resolução do órgão que permita uma mudança tão brusca no modo de atendimento. "Um assunto como esse não deve ser tratado de uma forma unilateral como estão querendo fazer. É preciso observar os direitos dos consumidores", reforça Dari.

Além da reivindicação do pagamento dos retornos, os pediatras

querem reajuste anual pelo Índice Nacional de Proteção ao Consumidor (INPC). Rosane acrescenta que os pediatras desejam um aumento nas remunerações. De acordo com a presidente, \$ 25 e R\$ 42. "Nossa proposta é de R\$ 80, mas estamos abertos a negociação", disse. As assessorias de imprensa dos planos de saúde Amil e Unimed informaram que as empresas ainda estão em fase de negociação com os médicos e não poderiam se posicionar sobre o assunto. Já a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) comunicou ontem que somente hoje poderia falar sobre o tema.

## Apoio

O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Eduardo da Silva Vaz, esteve em Natal ontem para ministrar a palestra "Valorização da Pediatria e Mobilização Nacional" e apoiar o movimento dos 120 pediatras do RN conveniados a planos de saúde que decidiram que, a partir de novembro, todas as consultas de retorno em clínicas particulares deverão ser pagas.

Ele considerou como "inevitá-



Dari Dantas diz que médicos devem se entender com os planos de saúde

vel" a necessidade desse movimento nacional para cobrar melhorias às operadoras de planos de saúde: "Essas alterações não deverão ocorrer apenas em relação à remuneração, mas na valorização do profissional", disse. Eduardo explica que a consulta de um pediatra é diferente de outros médicos porque é basicamente clínica e depende das informações repassadas pelos pais. "Além disso, o pediatra é uma espécie de educador, pois ensina

como os pais devem lidar com o bebê", lembra.

A Sociedade Brasileira de Pediatria quer a inclusão do pediatra no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no Programa de Saúde da Família (PSF), já que o pediatra acompanha o crescimento e desenvolvimento das crianças. "Nossos problemas não são apenas no setor privado". Segundo ele, no Nordeste, apenas cerca de 10% das crianças e adolescentes têm plano de saúde.



**Nota de esclarecimento – Matéria “MP quer pressa na volta das Cirurgias” – Jornal Tribuna do Norte 24/01/2009**

Em cumprimento a determinação judicial no acordo realizado no dia 15 de outubro de 2009, nos autos do processo nº 011.09.000784-9, no Juizado Especial Criminal da Comarca de Natal, o Dr. ÁLVARO ROBERTO BARROS COSTA esclarece que não foram dirigidas a Dra. Iadya Gama Maio, Promotora de Justiça da 30ª Promotoria de Justiça de Defesa das Pessoas com Deficiência e dos Idosos do Ministério Público Estadual, as palavras publicadas no dia 24 de janeiro de 2009, no Jornal Tribuna do Norte (Editorial Natal) na matéria assim destacada: **“MP quer pressa na volta das cirurgias”**, quando foi mencionado: *“Médicos fazem acusações pessoais ao MP e Gestores. “Nazistas”. “Desprovidos de moral”, “Forças do Mal”. No discurso dos Presidentes dos Sindicatos dos Médicos, Geraldo Ferreira, e da Associação Médica, Álvaro Barros, em entrevista coletiva ontem, não faltaram adjetivos para caracterizar os Promotores de Justiça, gestores públicos e membros dos conselhos de saúde, que se opõem à renovação do contrato entre Governo do Estado e cooperativas médicas”*.

“O Ministério Público, obstruindo o acesso da população à saúde, está matando gente com sua caneta”, afirmou em um trecho o presidente da Associação, logo depois de ressaltar que “o secretário de Saúde (do Estado, George Antunes) foi irresponsável ao assinar um Termo de Ajustamento com o Ministério Público (acatando a não renovação dos contratos) e não fazer nada para que a população não morresse.” (...)

Ressalta que estas palavras jamais foram relacionadas às ações adotadas pela Dra. Iadya Gama Maio, na ocasião dos fatos em enfoque, aduzindo que o publicado pelo jornal não condiz com a sua vontade de expressão, até mesmo porque não tem conhecimento de nenhum fato que desabone a conduta da Promotora de Justiça, relacionada ao seu exercício profissional.

[ GREVE ] Ontem, profissionais da 'Divino Amor' decidiram manter paralisação iniciada há 27 dias

## Médicos de maternidade rejeitam proposta

Os médicos da maternidade Divino Amor, em Parnamirim, região metropolitana de Natal, decidiram em assembleia na noite de ontem, manter o movimento grevista iniciado no dia 25 de setembro deste ano. Os profissionais rejeitaram a proposta feita pela prefeitura do município, de aumentar o valor do plantão para R\$ 450 em outubro e para R\$ 600 em março de 2010.

"Nosso objetivo maior, nosso foco, é alcançar a isonomia nos valores pagos em R\$ 700. Abaixo disso não temos condições de aceitar", disse o presidente do Sindicato dos Médicos, o anesthesiologista Geraldo Ferreira. Para os médicos a proposta rejeitada ontem é praticamente igual à anterior.

A prefeitura municipal mantém o diálogo com os médicos e antecipou em um mês o reajuste do plantão para R\$ 600, já que a proposta anterior visava o benefício apenas em abril de 2010. Em resposta, os médicos também decidiram apresentar nova propos-

ta, mais flexível que a anterior. "É importante manter a negociação, até chegarmos a um acordo", disse Geraldo Ferreira.

Anteriormente os médicos reivindicavam o aumento do valor do plantão de forma escalonada, sendo pagos R\$ 500 em outubro, R\$ 600 em dezembro e R\$ 700 para março. Na assembleia realizada eles decidiram modificar o pleito, com o reajuste do plantão para R\$ 500 em outubro, R\$ 600 para janeiro de 2010 e R\$ 700 em fevereiro do mesmo ano. Amanhã os médicos da maternidade Divino Amor devem fazer uma manifestação pública em frente à unidade, a partir das 15h.

O prefeito Maurício Marques disse à reportagem da TRIBUNA DO NORTE ontem à noite que a prefeitura de Parnamirim não tem condições de atender a esta nova reivindicação dos médicos. Ele disse ainda que as negociações estão encerradas e que a proposta dentro das possibilidades é mesmo a última que foi apresentada e rejeitada pelos grevistas.

MARCELO BARROSO



Médicos se reuniram em assembleia na noite de ontem

> DIVINO AMOR

## Médicos encerram greve, mas atendimento continua suspenso

Apesar da decisão dos médicos pelo fim da greve, o atendimento na Maternidade Divino Amor, em Parnamirim, continua suspenso neste fim de semana. A retomada às atividades depende ainda da revogação da medida de interdição ética, pelo Conselho Regional de Medicina (Cremem) decretado desde o último dia

13. A greve, que durava 28 dias, foi encerrada com a aprovação, por 25 votos a favor contra cinco, do reajuste que eleva os plantões de R\$ 300 para R\$ 450 a partir deste mês e novamente corrigido em fevereiro, para R\$ 600, além da manutenção da gratificação por produtividade.

Para a maternidade voltar ao

atendimento é necessária a avaliação por parte do Cremem de escala completa de profissionais, nas duas especialidades que aderiram ao movimento, e nova inspeção. No entanto, segundo informações da assessoria de imprensa da prefeitura de Parnamirim, a escala elaborada desde a ameaça de suspensão do

exercício médico pelo órgão fiscalizador, aguarda o envio de documento do Sindicato dos Médicos, oficializando o término da paralisação!

Com isto, a previsão para retorno do atendimento pleno é a próxima terça-feira. "Esperamos na segunda-feira que a suspensão seja formalizada, apresentar a escala que

será apreciada pelo Conselho para desinterdição", disse a assessoria. Mediante a situação, a secretaria municipal de saúde faz um apelo aos municípios pactuados, no sentido de iniciar os encaminhamentos apenas após a desinterdição. A proposta aprovada prevê ainda a contratação temporária dos que não tinham vínculo

com a instituição, a realização de concurso público em um ano, garantia de estabilidade pelo prazo mínimo de 90 dias e a implementação do Plano de cargos e carreira. A maternidade faz 360 partos, em média por mês, e atende a pacientes do SUS da Grande Natal e de outras dez cidades vizinhas.



**INTERIOR** A cidade de Parelhas atrai cada vez mais visitantes. Segundo o secretário de Turismo, Carlos Alberto Assis de Araújo, o município recebe uma média de três a quatro ônibus com turistas todos os finais de semana. **PÁGINA 7**

**GISELDA TRIGUEIRO** Somente dois pediatras cumprem escala de plantão na unidade de referência infectocontagiosa do Estado

## Enfermaria pediátrica permanece fechada

A Secretaria Estadual da Saúde Pública e a diretoria do Hospital Giselda Trigueiro (HGT) estão estudando uma maneira de solucionar o impasse entre os médicos e a Sesap para reabrir a enfermaria pediátrica do Hospital. Para atender o Termo de Ajustamento de Conduta do Ministério Público, a diretora do HGT afirma que até a próxima semana pelo menos 10 leitos serão abertos.

Até o momento, apenas dois pediatras cumprem a escala de plantão na unidade de referência em doenças infectocontagiosas. Para a abertura dos 26 novos leitos da enfermaria, oito médicos seriam necessários. "O atendimento deve ser feito com pediatras e com o suporte de infectologistas, não é necessária a especialização em infectologia. Antes da reforma, a ala de enfer-

maria infantil possuía 20 leitos e cinco médicos. Queremos garantir um serviço de qualidade e para isso esperamos encontrar a solução o mais rápido possível", disse.

O juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública, Luiz Alberto Dantas Filho, concedeu ontem uma liminar que obriga ao Estado suspender a remoção dos médicos pediatras do Hospital Walfredo Gurgel para o Giselda Trigueiro e garante a continuidade do serviço de urgência e emergência infantil no HWG. O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), Geraldo Ferreira, afirma que a decisão do juiz só reforça a ideia da categoria que "não se concebe um hospital de trauma sem serviço pediátrico". Segundo Ferreira, o Sindicato continua com o movimento de



Magnus Nascimento

Secretaria Estadual e diretoria do Hospital Giselda Trigueiro tentam acabar com o impasse

desobediência à nova escala dada pela Sesap, que prevê a transferência dos 27 pediatras do Walfredo e a extinção do atendimento infantil na unidade. "Estamos cumprindo o que diz o Ministério da Saúde, que não se entende uma unidade de atendimento 24 horas que não possua médicos plantonistas. É inadmissível pensar que o mesmo médico que esteja de plantão na UTI precise descer para o pronto socorro para atender uma urgência", explicou.

A Sesap divulgou ontem a abertura de um novo processo seletivo simplificado para contratação temporária de pessoal. O preenchimento dessas vagas é necessário devido à falta de pessoal no quadro permanente. Entre as unidades beneficiadas está o Giselda Trigueiro. (Leia mais na última matéria da página).

IR

**Receita libera lote de 2004**

**Brasília** - A Receita Federal do Brasil liberou da malha fina um lote de declarações do Imposto de Renda Pessoa Física de 2004. A consulta ao lote poderá ser feita hoje, a partir das 9h, no site do órgão ([www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br)) ou pelo ReceitaFone (146). Do total de 124 contribuintes, 103 tiveram imposto a pagar, totalizando R\$ 120.732,60. Terão direito à restituição 16 contribuintes, que receberão um montante de R\$ 145.556,91. O valor estará disponível para saque na rede bancária a partir de 21 de outubro de 2009.

**CIRURGIA****Niemeyer recupera-se bem**

**Rio de Janeiro** - O estado de saúde do arquiteto Oscar Niemeyer, 101 anos, vem melhoran-

o tempo hoje

NATAL //  
Nublado a parcialmente nublado.RIO GRANDE DO NORTE //  
Nublado a parcialmente nublado.

tábua de marés	12:36	↑ 27
	19:00	
LUA minguante	06:23	↓ 0,9

# Parnamirim: maternidade pode ser interditada hoje

**Com médicos em greve, encerra-se o prazo dado pelo CRM para que a escala desses profissionais seja refeita**

Jussara Correia  
[jussaracorreia.rn@diariosassociados.com.br](mailto:jussaracorreia.rn@diariosassociados.com.br)

**A** Maternidade Divino Amor, localizada em Parnamirim corre o risco de ser interditada hoje em virtude da greve dos obstetras, pediatras e anestesistas, que pararam as atividades desde o dia 25 de setembro. A informação é do presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN), Geraldo Ferreira

e, segundo ele, o motivo é o não cumprimento das escalas de plantão. O médico informou que o Conselho Regional de Medicina (CRM) fará uma visita para verificar a situação e deve solicitar a interdição.

Segundo Geraldo, está sendo cumprido um terço da escala.

"Amanhã (hoje) encerra-se a escala dos pediatras e a informação que tenho é que o Conselho vai para a Maternidade. Eles vão ver que as escalas estão incompletas", afirmou. No entanto, a funcionária do plantão administrativo da maternidade, Telma Ferreira,

disse que a unidade não vai parar. "As negociações estão em andamento entre os médicos e a Secretaria de Saúde do município. Mas todos os pacientes estão sendo atendidos. Mesmo com um número reduzido, estamos conseguindo atender", disse.

Os médicos reivindicam a implementação do plano de cargos, carreiras e salários, a formalização do contrato de trabalho, realização de concurso público e repasse de reajuste salarial. A greve deixa mais 13 municípios sem cobertura. Apenas casos de

urgência ou em risco de morte serão atendidos na maternidade. A regra é transferir todos os outros casos para os hospitais e maternidades públicas de Natal. Também está suspensa a realização de cirurgias eletivas pela equipe médica.

Para Geraldo Ferreira, o município está cometendo dois crimes, sendo um relacionado a isonomia salarial e também aos direitos trabalhistas. "Eles estão pagando três tipos de salários à profissionais que exercem o mesmo cargo. Isso mostra que há um desconhecimento da lei. Outra coisa é que existem profissionais sem direitos trabalhistas. O que os médicos querem é apenas que a lei seja cumprida", declarou.

**Paralisação na unidade atinge 14 cidades**

o tempo hoje



NATAL //

Nublado a parcialmente nublado

RIO GRANDE DO NORTE //

Nublado a parcialmente nublado

tábuademarés

01:06 ↑ 2.1  
13:45 ↓ 2.1

LUA minguante

07:13 ↓ 0.3  
19:32 ↓ 0.4

# Mulheres de Parnamirim estão sem maternidade

**CRM interditou ontem a unidade de saúde por falta de médicos para completar a escala**

Luiz Freitas

luizfreitas.rn@diariosassociados.com.br

**I**nterditada. Após a determinação do Conselho Regional de Medicina (CRM) de que a direção da Maternidade Divino Amor, em Parnamirim, apresentasse uma escala completa de plantões até a última segunda-feira - sob pena da unidade sofrer uma interdição ética pelo órgão médico tendo em vista a falta de profissionais - o departamento de fiscalização do Conselho determinou a interdição imediata da maternidade após constatar, na manhã de ontem, a presença de apenas um obstetra e um anestesista de plantão. A escala elaborada pela secretaria de saúde de Parnamirim previa dois obstetras, um pediatra e um anestesista, mas não foi cumprida pelos médicos, há 20 dias em greve.

Durante o dia, a maternidade já estava esvaziada com a expectativa da interdição, embora atendida o público de Parnamirim e outros 13 municípios. A gestante Reni Cardoso Santos, 35 anos, foi uma das últimas pacientes a se-

rem atendidas antes da interdição. Grávida de três meses e com fortes dores desde a madrugada de ontem, ela foi levada por seu marido Fernando para a Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC). Lá, Reni foi examinada, mas, como não estava em trabalho de parto, foi encaminhada de volta para casa. Ainda com dores, ela procurou a maternidade Divino Amor. O casal mora em Parnamirim, mas não sabia que os médicos da maternidade estavam em greve. Ainda assim, foi atendida e examinada, vindo a sofrer um aborto espontâneo no local. Em seguida, Reni foi encaminhada de volta para a MEJC para realizar uma curetagem.

## Irregular

De acordo com o médico obstetra Uraquitan Lopes de Souza, que chefia o comando de greve e estava de plantão ontem, a unidade não dispõe de mais médicos porque todos já cumpriram a sua carga horária e a escala já foi completada - só havia previsão de pediatras até anteontem e obstetras até o próximo dia 20.

O médico afirma que as escalas elaboradas pelo secretário municipal de saúde Marciano Paisinho são irregulares. "Ele quis tapar o sol com a peneira. A lei de greve estabelece que os serviços essenciais, como a saúde, devem man-



D Luca/DN/D A Press

Quando funcionava, unidade de saúde abrigava cerca de 450 partos por mês

ter 30% do efetivo durante a greve. Isso quer dizer que de três obstetras, apenas um precisa estar presente, mesmo que outro esteja escalado, pois esse está acobertado pela lei. O que ele fez foi reescalar esses plantonistas que estavam na escala, mas não no plantão, preenchendo o restante da escala, o que é irregular."

Outra medida criticada foi a de deslocar médicos de outros setores para a escala de plantão. "Continuamos com atendimento deficiente e deixamos de ter serviços

como a ultrassonografia, as cirurgias eletivas e a UTI pediátrica". Uraquitan aponta que mesmo com essas supostas manobras as escalas continuaram incompletas. "O Conselho Regional de Medicina exige uma escala plena, completa. A escala está feita, mas de forma irregular e está incompleta. Para atender ao Cremern, seriam necessários três obstetras, dois pediatras e um anestesista, mas ainda assim a atual escala prevê só dois obstetras e um pediatra, além do anestesista".

**[ SAÚDE ]** Suspensão do atendimento médico na maternidade de Parnamirim, em consequência da greve dos plantonistas, aumenta em 40% procura por partos nas unidades de saúde de Natal

# Interdição lota Januário Cicco

RODRIGO SENA

**A** interdição ética da Maternidade Divino Amor, em Parnamirim, determinada pelo Conselho Regional de Medicina (CRM/RN), está provocando transtornos à rede de saúde de Natal. Na Maternidade Escola Januário Cicco houve um aumento de 40% nos atendimentos. O setor de emergência da unidade está realizando cerca 150 procedimentos dias.

Para se ter uma ideia, os 88 leitos da MEJC estão lotados. Em uma das alas, com 26 unidades, 12 estão ocupadas por pacientes de Parnamirim e de municípios vizinhos. "Parnamirim realiza cerca de 400 partos por mês. Natal não tem condições de absorver esses procedimentos. A Maternidade não consegue suportar essa demanda. Hoje pela manhã a sala de emergência estava lotada", disse a diretora médica da MEJC, Maria Daguia Garcia. Ana Maria França Ferreira (34) foi uma das pacientes que procurou atendimento na maternidade Divino Amor e foi transferida para a MEJC. Mas, antes de dar a luz ao Gabriel, hoje com cinco dias, a dona de casa passou por outras hospitais.

"No dia nove de outubro, eu fui para a maternidade de Parnamirim, como os médicos estavam em greve me encaminharam pa-



Paciente procura atendimento na Maternidade Januário Cicco

ra o Hospital Santa Catarina. Quando eu cheguei lá, disseram que não podia ficar porque meu parto era de risco e me mandaram para Januário Cicco. Foi onde eu consegui ter o meu filho", disse Ana Maria.

Este foi o décimo filho da dona de casa, que também passaria por uma laqueadura, mas devido a falta de atendimento, não pode ser feita. "É um absurdo essa greve. A população precisa de médico e o governo não providencia. Só quem sofre é o povo mesmo", reclamou. Outro problema é com relação a UTI neonatal, que está

com quatro leitos além da capacidade normal. E na tarde de ontem, mais quatro bebês seriam levados para a UTI.

"A capacidade da UTI neonatal é de 10 leitos, mas lá estão 14 bebês e temos duas gestantes que vão dar luz a gêmeos e que devem precisar da UTI. Teremos que dar um jeito porque provavelmente o Hospital Santa Catarina não deve ter leito e a Maternidade das Quintas e Leide Moraes só recebem partos normais. É preciso que o poder público resolva a situação de Parnamirim o mais rápido possível", disse a diretora médica da

MEJC, Maria Daguia Garcia.

## NEGOCIAÇÕES

Os médicos da maternidade Divino Amor, de Parnamirim, e o secretário de saúde do município, Marciano Paisinho, não chegaram a um acordo no que diz respeito valor dos plantões.

Durante uma reunião realizada na tarde de ontem, o representante da prefeitura fez uma proposta de aumentar os plantões para R\$ 450,00, mas o Sindicato dos Médicos do RN não concordou com o valor e fez uma contraproposta. "Sugerimos ao secretário um aumento escalonado. Ele pagaria R\$ 500,00 em outubro, R\$ 600,00 em novembro e em dezembro, chegaria aos R\$ 700,00, que é o valor justo a ser pago para os médicos", disse o presidente do SindMed, Geraldo Ferreira.

Ainda segundo ele, em troca desse valor, a categoria estaria disposta a abrir mão da produtividade, que hoje representa um gasto de aproximadamente R\$ 95 mil, enquanto que com o valor fixo, o gasto seria de cerca de R\$ 120 mil.

"O secretário ficou de passar a proposta para o prefeito e nos dar um resposta o mais rápido possível. Assim que tivermos um posicionamento convocaremos a categoria", disse Geraldo.

**MATERNIDADE DIVINO AMOR**

**Fim da interdição depende  
do prefeito de Parnamirim**





## CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO NORTE

### INTERDIÇÃO ÉTICA DA MATERNIDADE DIVINO AMOR DE PARNAMIRIM/RN

O **CREMERN**, como Autarquia Federal fiscalizadora do exercício da medicina do Estado do Rio Grande do Norte, obriga-se ao papel de fazer cumprir as Leis que estabelecem princípios norteadores da boa prática médica, sendo um papel fundamental deste Conselho prevenir o erro médico e proteger a população de riscos desnecessários advindos de atos médicos. Por detectar total impossibilidade humana de ser mantido atendimento médico pediátrico e obstétrico na Maternidade Divino Amor, Parnamirim/RN, informa que realizou **INTERDIÇÃO ÉTICA** naquela Unidade de Saúde, por tempo indeterminado. Tal atitude é baseada nos Artigos 3º, 15 e 24 do Código de Ética Médica, e decorre da sobrecarga horária apresentada nas escalas de plantão e cujo cumprimento é exigido pela direção da referida Maternidade, tornando desumano o trabalho do profissional médico ali lotado, impedindo um atendimento seguro, adequado e digno à população que procura a Maternidade Divino Amor, em Parnamirim/RN. Alerta, complementarmente, aos médicos pediatras e obstetras, para a observância ao contido no Artigo 77 do mesmo código, por considerar a existência de legalidade ética na atitude de defesa do movimento legítimo da categoria dos médicos ali lotados.

Editor Geral  
João Ricardo Correia

Repórteres  
Rebeca Correia Anderson Barbosa  
Elias Luz Jamille Nogueira

Divulgação



**INTERIOR** Acontecem no próximo sábado, em Apodi, dez casamentos coletivos, promovido pela prefeitura municipal. Os casamentos foram articulados pelo Centro de Referência de Assistência Social, que realizou reunião com dez casais na quinta-feira da semana passada. **PÁGINA 7**

**DIVINO AMOR** Sindicato dos Médicos aceitou pontos apresentados pela Secretaria e agora espera posição da prefeitura de Pamamirim

# Desinterdição nas mãos de Maurício Marques

Pode estar próxima do fim a paralisação dos médicos da Maternidade Divino Amor, em Pamamirim. Durante audiência realizada na tarde de ontem, o Sindicato dos Médicos apresentou uma nova proposta de acordo e acatou os pontos mostrados pela Secretaria Municipal de Saúde. Agora, cabe à prefeitura a decisão de aceitar a proposta do Sinmed. Caso o prefeito Maurício Marques aprove, os médicos em greve já voltam a entrar na escala da maternidade hoje e a Secretaria pode enviar a documentação ao Conselho Regional de Medicina (Cremern), para que o hospital seja desinterditado.

Segundo o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, durante a rodada de negociação de ontem a Secretaria de Saúde de Pamamirim apresentou novamente a proposta de R\$ 450 por plantão de cada médico. O Sindicato continuou a reivindicar alguns pontos já apresentados, mas foi maleável com relação a outras questões e, inclusive, abriu mão da gratificação por produtividade. Eles continuam a exigir a isonomia salarial,

com vencimentos iguais para todos os médicos da maternidade, a efetivação dos 59 profissionais que trabalham sem contrato e a realização de um concurso público em, no máximo, um ano.

"Os representantes da Secretaria foram muito receptivos e se mostraram dispostos a aceitar nossas propostas e ficaram de conversar com o prefeito para, ainda hoje, nos dar um resposta. Abriremos mão da gratificação por produtividade porque não queremos ganhar gorjeta, preferimos um valor fixo e o impacto financeiro para a prefeitura será mínimo", disse Geraldo.

Interditada por falta de médicos, a Maternidade pode ser reaberta com o fim da greve, como afirma o sindicalista. Geraldo fala que há possibilidade de a escala dos médicos completa, exigida pelo Cremern, ser apresentada ainda nesta quinta-feira para que a maternidade seja desinterditada. "Se acordarmos hoje com a notícia de que o prefeito aceitou a proposta, os médicos atualmente em greve podem ser incluídos na



Faixa indica o motivo da greve dos médicos que trabalham na Maternidade Divino Amor, em Pamamirim

escala de plantão e a secretaria pode apresentar para o Conselho. Na assembleia que vamos realizar nesta quinta-feira à noite, já

podemos decidir pelo fim da greve. Caso a escala seja acatada pelo Cremern, a maternidade volta a funcionar ainda neste final

de semana", explica o médico.

**MEMÓRIA**

A greve dos médicos na Mater-

nidade Divino Amor começou no dia 25 passado. A categoria reivindica a regularização do vínculo empregatício e reajuste salarial. Dos 80 médicos da instituição, apenas 21 são efetivados. Os demais trabalham em regime de prestação de serviços, por plantão. Apenas os casos de urgência e emergência estão mantidos, os demais são encaminhados para maternidades em Natal. A Maternidade Divino Amor realiza por mês cerca de 450 partos, abrangendo não apenas a cidade, como outros nove municípios circunvizinhos.

Ontem, o Conselho de Medicina interditou o hospital tendo em vista a falta de profissionais. O departamento de fiscalização do Conselho determinou a interdição imediata da maternidade após constatar, na manhã de terça-feira, a presença de apenas um obstetra e um anestesista de plantão. A escala elaborada pela secretaria de saúde de Pamamirim previa dois obstetras, um pediatra e um anestesista, mas não foi cumprida pelos médicos, que estão em greve.

# nacidade

DECORRER DOS ANOS TROUXE MUDANÇAS QUE TORNARAM ESSES PROFISSIONAIS TÃO TRABALHADORES QUANTOS OS OUTROS, EM BUSCA DE MELHORES SALÁRIOS E CONDIÇÕES DIGNAS DO TRABALHO



## Quando ser médico deixou de ter glamour

FOR MAIARA FELIPE  
**H**oras, muitas vezes dias sem dormir. Distância da família. Condições de trabalho por vezes precárias. Salário a cada dia menor. Esses foram alguns dos fatores que deixaram a profissão de médico menos glamorosa com o passar dos anos. Ainda muito respeitada, curso mais disputado no vestibular, mas vem perdendo o status de melhor carreira profissional. Os 3.500 mil médicos em atividade no Rio Grande do Norte comemorarão o próximo dia 18, dia deles, e não deverão esquecer a crise, que não só a classe vem sofrendo, mas a saúde de todo país.

O perfil do médico do estado vem mudando. As especialidades ginecologia, pediatria, neurologia estão deixando de ser as mais procuradas. "Há uma desvalorização dessa área que atua apenas na clínica médica, que não agregam cirurgias e exames, como por exemplo, a ortopedia", explicou o presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira. A busca é na ver-

dade, por especialidades melhores remuneradas. Atualmente o Sistema Único de Saúde (SUS) paga R\$ 6 pelo valor da consulta. Já os planos de saúde pagam entre R\$ 20 e 40. Os demais procedimentos agregam valor. De forma particular, tem profissional que cobra até R\$ 200 por consulta e terminam não se vinculando nem ao serviço público nem aos planos privados.

Ser cardiologista, neurocirurgião, anestesiólogos ainda é mais vantajoso, são poucos profissionais no mercado, a concorrência os tornam bem pagos. Porém, a moda agora é a medicina que cuida da beleza. Os dermatologistas e os cirurgiões plásticos estão em evidência junto com outra área que não tem muita coisa bela, a medicina das comunidades. O Programa de Saúde da Família (PSF) tem dado subsídio para que os médicos procurem ser especialistas em atendimentos de bairros periféricos, o que engloba entendimento em pediatria, ginecologia e clínica geral nas unidades básicas municipais.

A pedra no sapato branco hoje é a remuneração. Os médicos de Natal, que trabalham 20 horas semanais, ganham um salário base de R\$ 526. Caso trabalhe 40 horas, mais plantões e produtividade (quantidade de



Presidente do Sindicato, Geraldo Ferreira, afirma que há uma desvalorização da área que atua apenas nas clínicas médicas

peçoas que atende) esse valor pode chegar aos R\$ 4 mil. O valor é considerado baixo pela classe médica que sempre enfatiza seus mais de 10 anos de estudo universitários. Antes da chegada do SUS que tornou a saúde obrigação também estadual e municipal, na década de 80, empregos em instituições federais somados ao trabalho de consultório resultavam em gordas remunerações. "Hoje tem profissional que trabalha em um plantão de 24h, depois da expediente no consultório e fica cerca de 48h sem dormir. Somente no mês passado um neonatologista e um cardiologista enfartaram na sala de cirurgia", relata Geraldo Ferreira.

Além dos problemas salariais, como qualquer outro trabalhador, os médicos da rede pública estão sujeitos a condições precárias de trabalho. "A maioria dos problemas está no setor público. Faltam bons salários, apoio para executar os trabalhos, es-

trutura física. Os postos de saúde são depósitos de gente", declarou a ginecologista e professora universitária, Maria do Carmo. Ela participou da diretoria da Escola Maternidade Januário Cicco de 1987 até 2003 e afirma: tinha superlotação, mas não faltava leito como hoje. A experiente médica disse que é preciso investir mais, em manutenção para que unidades como a Maternidade Leide Moraes, não se desgaste com o tempo. Inaugurada no início deste ano, o hospital já tem problemas estruturais e não faz cirurgias por falta de profissionais.

No papel de fiscalizador das condições de trabalho dos médicos está o Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern). O vice-presidente da instituição, Marcos Jácome, lembra que a situação do serviço de saúde do estado é muito complicada. "A estrutura é precária, desbastecida, há uma sobrecarga de trabalho, risco de erro médico para o profissional e não

é privilégio local, o país inteiro está assim", apontou.

O Sinmed diz que apesar da grande maioria das unidades de saúde estar em situação ruim algumas, mesmo com problemas, são exemplos de funcionamento: Onofre Lopes, Januário Cicco, Maria Alice Fernandes, Leide Moraes e Divino Amor. "Natal precisa de um novo Walfredo", diz Geraldo Ferreira lembrando a falta de leitos no município.

Apesar dos pesares, o vestibular para o curso de medicina ainda é o mais concorrido nas universidades brasileiras. Na UFRN, a concorrência gira em torno de 25 pessoas por vaga. O que parece estar desaparecendo é a idéia de grandes salários, ou de crescimento profissional rápido. "Há uma grande procura porque tem emprego pleno, sempre. O que mudou foi que muitos médicos hoje são assalariados. Antes boa parte era autônomos. Ser médico é vocação sim, hoje mais do que nunca", disse o presidente do Sinmed.





**INTERIOR** Mensalmente, a prefeitura de Nova Cruz entrega enxovais para as mães carentes do município. Ela recebem no oitavo mês de gestação. Para que elas sejam beneficiadas, é necessário que estejam em dia com as vacinas. **PÁGINA 7**

**PARNAMIRIM** Expectativa é que, ainda hoje, os grevistas apresentem mais uma proposta à Secretaria Municipal de Saúde

# Médicos recusam proposta de Maurício Marques

Deve ser apresentada hoje à Secretaria de Saúde do Município de Parnamirim mais uma proposta de negociação dos médicos da Maternidade Divino Amor, para que eles voltem ao trabalho. Apesar de toda a expectativa da prefeitura, os médicos do hospital não aceitaram a última proposta apresentada pelo prefeito Maurício Marques, na semana passada. Em assembleia realizada na sexta-feira passada à noite, no Sindicato dos Médicos, os 80 grevistas, por unanimidade, aprovaram a continuidade da paralisação, iniciada em 25 de setembro. A proposta era de R\$ 450 por plantão a partir de outubro e R\$ 600 a partir de abril do próximo ano.

Na assembleia, os médicos também decidiram formar uma comissão com o propósito de convocar os profissionais das outras unidades a aderirem ao movimento. Como declara o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, foi verificada a "ilegalidade do exercício da profissão em diversas unidades de saúde do município, inclusive nas prontoclinicas". A irregularidade a que se refere o sindicalista é a falta de contrato para a maioria dos médicos do município, que trabalham em regime de prestação de serviço.



Magnus Nascimento

Médicos da Maternidade Divino Amor decidiram, por unanimidade, não aceitar o que foi oferecido pelo prefeito do município

Ele afirma que o desejo de adesão à greve já foi manifestado anteriormente pelos médicos de Pirangi do Norte, que devem

ser os primeiros a encampar.

"A proposta ainda não atingiu o compromisso que temos com a legalidade. Não abrimos mão da

isonomia salarial e das contratações. Até aceitamos o parcelamento do valor proposto a ser pago nos plantões para que eles

atingam o que é solicitado somente no mês de fevereiro, mas não podemos aceitar a proposta que foi levantada pela prefeitura até

agora", fala Geraldo.

Ainda na sexta-feira passada os grevistas aprovaram a nova proposta a ser apresentada à prefeitura de Parnamirim, que prevê o pagamento de R\$ 500 em outubro, R\$ 600 em dezembro e R\$ 700 em fevereiro de 2010. Duas questões são reclamadas pelos profissionais e motivaram a paralisação: médicos sem direitos trabalhistas e a existência de diversas formas de remuneração pelo mesmo trabalho realizado.

Os médicos insistem na igualdade dos salários, já que atualmente três tipos de vencimentos são realizados no município. "A Lei não admite que se pague salários distintos para um mesmo tipo de trabalho por um mesmo empregador e nós queremos que a Lei seja cumprida", reclama Geraldo. Para essa isonomia, os grevistas solicitam o mesmo valor por plantão que hoje é pago aos anestesistas, que é de R\$ 700.

O presidente ressalta que o movimento está sendo muito participativo e que na última assembleia, quando decidiram por não aceitar a proposta da prefeitura, faltaram apenas oito dos 80 médicos e que os ausentes manifestaram seu posicionamento por telefone ou e-mail. "Foi uma decisão unânime", declara.

**GREVE NA MATERNIDADE DE PARNAMIRIM**

# Médicos apresentam mais uma proposta à Secretaria da Saúde

Deve ser apresentada hoje à Secretaria de Saúde de Parnamirim mais uma proposta de negociação dos médicos da Maternidade Divino Amor, para que eles voltem ao trabalho. Apesar da expectativa da prefeitura,

os médicos do hospital não aceitaram a sugestão apresentada pelo prefeito Maurício Marques na semana passada. Em assembleia, os 80 grevistas, por unanimidade, aprovaram a continuidade da paralisação.

**CIDADE, PÁGINA 5**

## MATERNIDADE

# Greve em Parnamirim sobrecarrega Januário Cicco

Luiz Freitas

luizfreitas.rm@diariosassociados.com.br

A paralisação no funcionamento da maternidade Divino Amor, sediada em Parnamirim e que atende outros 13 municípios situados na região Agreste, começa a trazer reflexos para as maternidades de Natal. De acordo com a direção da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), a demanda de pacientes aumentou cerca de 40%, sobrecarregando a unidade desde o início da greve dos médicos em Parnamirim.

iniciada há 23 dias. A urgência da maternidade está registrando uma média de 50 atendimentos diários, quando a média comum é de 30 a 40 atendimentos.

De acordo com a vice-diretora da MEJC, Sônia Barreto, a maternidade foi obrigada a suspender cirurgias eletivas como laqueadura de trompas, esterectomia e perineo, para que os leitos possam ser

ocupados por gestantes. "Apenas na manhã da última quinta-feira haviam nove cesáreas marcadas pela manhã". A demanda aumentou também na UTI neonatal, que passou a ter de 14 a 17 leitos ocupados, quando a média era de 10 a 12 leitos. Apesar das dificuldades e sobrecarga dos profissionais, Sônia Barreto ressalta que as escalas de plantões estão normais.

"É uma situação difícil, pois cada vez mais se tira a humanização do parto. São gestantes que precisam aguardar seu parto em uma cadeira, porque

não há um leito disponível. Vai contra a humanização, mas não se pode fazer diferente nesse momento. Por mais deficiências que tenhamos, temos que manter as portas sempre abertas".

### Distorção

A MEJC deveria atender pacientes da Zona Sul ou vindos do interior, devidamente referencia-



D Luca/DN/D.A Press

Excesso de pacientes da Grande Natal e do Interior compromete política de humanização dos partos da Maternidade Escola

dos, mas a procura é bem maior. Quando a situação aperta e não há vagas disponíveis, busca-se o encaminhamento para o Hospital da Polícia Militar ou para o Hospital Santa Catarina, também sobrecarregado.

A direção da MEJC espera uma intervenção do poder público para resolver ou amenizar a situação. "Procuramos a Sesap para dar um encaminhamento a essa questão, mas são vários os problemas na rede. A maternidade

de Parnamirim enfrenta problemas com recursos humanos, a Leide Moraes tem problemas estruturais e está com um déficit de seis leitos, a maternidade de São José do Mipibu também passa por dificuldades".

**Demanda na unidade teve aumento de 40%**

## Pagamento de plantões está atrasado há 2 meses

MÉDICOS DE HOSPITAIS REGIONAIS AMEAÇAM ENTRAR EM GREVE E SERVIDORES DA SAÚDE PROTESTAM HOJE À TARDE

SARA VASCONCELOS

REPORTER

Mais de 50 médicos e outros cerca de 1.500 servidores de saúde que atendem na rede de hospitais do Estado ameaçam paralisar o serviço devido ao atraso no pagamento dos plantões por indenização, referente aos meses de agosto e setembro. Por lei, os profissionais são obrigados a cumprir 12 plantões, de 12 horas cada, mais quatro outros eventuais. O excedente é pago no sistema de indenização. No entanto, a prática que deveria ser empregada em caráter de excepcionalidade, tornou-se rotina devido à insuficiência de profissionais para suprir as escalas de plantão. Médicos de 26 hospitais do Estado, em Natal e no interior, se reúnem às 17 horas, em assembleia no Sindicato dos Médicos, para discutir a possibilidade de greve. Os servidores da saúde promovem um ato público, a partir das 15h, em frente ao Pronto Socorro Clóvis Sarinho.

Segundo o clínico geral Evandro Cardoso, lotado no Hospital Regional de João Câmara, o pagamento sempre é feito no mês posterior, devido a trâmites burocráticos. O pagamento do mês de agosto estava previsto para o dia 1º de outubro. "Não há previsão nem qualquer justificativa da Secretaria Estadual de Saúde para este atraso e não há mais como esperar. Os médicos irão decidir se param ou não. O maior problema é que, se a greve vir a se concretizar, muitos dos médicos não aceitarão retornar no mesmo sistema. Será necessário uma regularização na contratação, para garantir que estes valores sejam incluídos no contracheque ou a contratação de pessoal", afirma o médico. Dos 15 profissionais



Sônia Godeiro: servidores aguardam decisão da Controladoria Geral do Estado

lotados naquela unidade, oito se encontram nessa situação.

O intensivista Sebastião Paulino, que atende no Hospital Santa Catarina, zona Norte de Natal, é enfático ao afirmar que comumente os médicos, para não deixar de prestar o atendimento à população, dobram a quantidade de plantões previstos em um mês. "Estamos buscando o pagamento de um trabalho já prestado que não está sendo cumprido por desleixo ou total ingerência dos gestores públicos. É uma situação que afeta médicos de todas as especialidades, em toda rede hospitalar do Estado", destaca o médico. Além do Santa Catarina, em Natal, o problema afeta servidores do Hospital Walfrido Gurgel, Giselda Trigueiro, Hospi-

tal Psiquiátrico João Machado e Infantil Maria Alice Fernandes.

Segundo a presidente do Sindicato, Sônia Godeiro, os plantões por indenização foi a saída encontrada à época da implantação do Plano de Cargos e Carreira (PCCR), em 2006, até a realização de concurso público, realizado ano passado que não supriu a demanda de recursos humanos. "O motivo, segundo a Controladoria Geral do Estado, seria a necessidade de rever alguns pontos para que o pagamento seja feito da forma mais correta possível. Isso deveria ser um paliativo mas já se tornou prática comum há, pelo menos, três anos. Estão aguardando uma reunião técnica com a Sesap para esclarecer dúvidas e poder liberar o pagamento. Mesmo



Hospital Santa Catarina (ZN) e outras 26 unidades pelo Rio Grande do Norte estão sob ameaça de mais uma greve

assim, não há previsão para que isso aconteça", afirma a sindicalista.

A reportagem tentou o conta-

to, via celular, com o coordenador dos recursos humanos da Sesap, Jorge de Castro, que participava de

um evento, mas até o fechamento desta edição não conseguiu retorno.

## Prefeitura de Parnamirim analisa proposta do Sinmed hoje à tarde

O prefeito de Parnamirim, Maurício Marques (PDT) e o secretário de saúde Maciano Paisinho analisam na tarde de hoje a proposta encaminhada, pela manhã, pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed). Os pediatras e obstetras da Maternidade Divino Amor, em greve desde o dia 25, solicitam o reajuste e-

calonado, com o aumento de R\$ 300 para R\$ 500 em outubro, R\$ 600 em dezembro, até atingir em fevereiro de 2010 a isonomia salarial com os anestesistas, de R\$ 700 por plantão, a contratação temporária, além de estabilidade de 90 dias após o fim da greve. Caso seja aprovada, os médicos retornam ao trabalho nesta terça-feira.

Na última sexta-feira, os médicos rejeitaram a contraproposta da prefeitura, que previa o reajuste para R\$ 450 em outubro, e de R\$ 600, em abril, mantendo a produtividade. Uma entrevista coletiva com o secretário de saúde está agendada para amanhã às 10 horas, na sede da Prefeitura.

> ANESTESISTAS

# Sindicato dos Médicos entra com ação contra o Estado

A carência de médicos anestesistas na rede estadual de saúde vem tornando crônica ainda mais a situação que já é grave. Duas unidades estão com o atendimento suspenso devido a falta de profissionais: a Central de Transplantes, do Hospital Walfredo Gurgel, e o centro cirúrgico do Hospital Santa Catarina. No Centro de Captação de Órgãos, o atendimento foi paralisado ontem, de acordo com denúncia do Sindicato dos Médicos, devido ao número reduzido de profissionais e o não pagamento de plantões eventuais. O Sinmed impetrará amanhã uma ação na Justiça do Estado solicitando em caráter liminar a recomposição da es-

cala complementar, como forma de reverter o quadro.

"É preciso a recomposição imediata do serviço, pois se trata de cerca de mil pacientes na fila de espera e com risco de morte. A Sesap não pode fugir às suas responsabilidades, é um desrespeito retirar a escala de plantão e fazer com que médicos da urgência e emergência, que já sentem a sobrecarga do trabalho, se ocupem também da central de transplantes", destaca o sindicalista. Com apenas 20 anestesistas no HWG, acrescenta Ferreira, se torna quase impossível manter dois anestesistas para captação de órgãos.

Na tentativa de amenizar a situação, a Secretaria Estadual de

Saúde Pública (Sesap, publicou na edição de hoje do Diário Oficial do Estado, edital de seleção para contratação de anesthesiologistas. São oferecidas 40 vagas com carga horária de 20h e 40 h: serão 16 vagas para o Hospital Santa Catarina, 20 para o Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, duas vagas para o Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes e duas vagas para o Hospital Dr. Deoclécio Marques, em Parnamirim. A remuneração proposta segue a tabela de salários de todos os médicos na Sesap, sendo o salário-base de R\$ 3.200, mais R\$ 420 de insalubridade, além de gratificação de produtividade e plan-

tões eventuais

No entanto, o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, acredita que a Sesap terá dificuldades em preencher a escala. Além da escassez de profissionais no mercado, os valores sugeridos como remuneração estão muito aquém das perspectivas dos médicos. Segundo ele, a Federação Nacional dos Médicos propõe piso salarial de R\$ 8 mil. "Há uma diferença brutal entre o proposto e o esperado. Mas é preciso aguardar para saber se esta convocação será atendida", pondera.

As inscrições estão previstas para os dias 10, 11 e 14 deste mês de setembro, na Coordenadoria de Recursos Humanos da Sesap.



Geraldo Ferreira acha que o salário está aquém do esperado, que é R\$ 8 mil

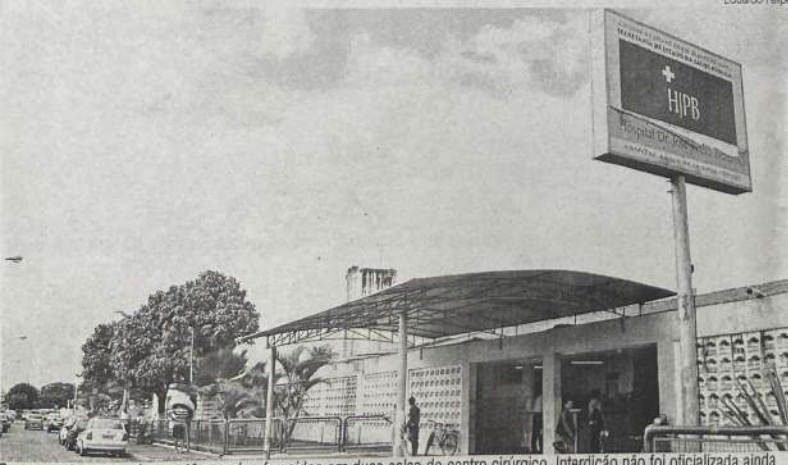
## Hospital Santa Catarina terá escalas de anestesistas até o dia 21, informa a direção

No Hospital Santa Catarina, o centro cirúrgico está sob ameaça de interdição devido aos furos na escala. A unidade, que atende a população da zona Norte, com serviços de urgência e emergência, além de obstetria de alto risco, conta com anestesistas até o dia 21. Depois disso, o serviço corre o risco de ser paralisado. Apesar

da ampla divulgação, a interdição ética ainda não foi oficializada no Santa Catarina, afirma o diretor-geral Isau Gerino Vilela da Silva.

Segundo ele, o serviço cirúrgico se mantém, com o remanejamento dos carrinhos de anestesia, equipamentos que dispõem de objetos necessário a realiza-

ção da anestesia geral, que havia sido questionado pelo Conselho Regional de Medicina, durante vistoria na semana passada. "A nossa preocupação é quanto o quadro de profissionais. A partir do dia 22 estamos descobertos e aguardamos resoluções da Secretaria para resolver este impasse", disse o médico.



Interrdição não foi oficializada ainda



PARNAMIRIM Até o fechamento desta edição, reunião dos conselheiros não havia terminado, para decidir ou não pela interdição

## Cermern vê deficiências na maternidade Divino Amor

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cermern) realizou na tarde de ontem uma visita técnica na Maternidade Divino Amor, em Parnamirim, para verificar as condições de funcionamento da unidade. Por mais de duas horas, conselheiros percorreram a unidade, conversando com médicos e com diretoria, e constataram a falta de cerca de 70% dos obstetras e pediatras. Diante do quadro encontrado, com apenas um obstetra e um anestesiológista atendendo, foi proibida a reali-

zação de partos, enquanto não houver pediatras.

O relatório da visita, produzido pelo diretor do departamento de fiscalização Jeancarlo Fernandes Cavalcante, e pelo tesoureiro, Júlio César Cavalcanti, foi apresentado em plenária extraordinária na noite de ontem. Até o fechamento desta edição, o colegiado do Conselho, formado por 40 médicos, ainda não tinha chegado a um acordo quanto a possibilidade de uma interdição ética na Maternidade até que a escala seja regularizada. "A direção não

entregou uma escala completa até o final do mês que foi contestada pelos próprios médicos, que afirmavam já ter cumprido a carga horária. A condição da Maternidade está bem complicada. Todos os dez leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) está fechada a pelo menos duas semanas e agora o centro cirúrgico também foi desativado", explicou Júlio César Cavalcanti.

Para funcionar plenamente seriam necessários três obstetras, um pediatra no centro cirúrgico, outro na sala de parto

e um anestesiológista para cobrir um plantão de doze horas. A realidade encontrada ontem pelos conselheiros do Cermern era bem diferente. "Um obstetra e um anestesiológista estavam atendendo, dessa forma fica impossível a realização de partos, principalmente cesarianas, que representam 30% dos casos", ressaltou.

Se for confirmada a interdição ética, os profissionais médicos ficam proibidos pelo Conselho de atuar enquanto o problema existente não for solucionado.

"A decisão fica a cargo do colegiado. Não podemos ir de encontro com o Código de Ética Médica e se a unidade estiver de fato pondo em risco o exercício da medicina e, conseqüentemente, os pacientes não haverá outra solução", disse o conselheiro.

Desde o dia 25 passado, médicos obstetras e pediatras estão em greve pela formalização do contrato de trabalho e o reajuste do valor pago nos plantões. Sem avanços nas negociações, eles passaram a não mais cumprir a escala e a prefeitura, juntamente

com a direção da unidade, trouxe uma nova escala de plantões com médicos do quadro do município.

A prefeitura de Parnamirim ressalta que ofereceu uma proposta para os médicos, mas que até o momento não encontrou um interlocutor para estabelecer um diálogo. A proposta prevê a contratação temporária dos grevistas e a realização de concurso público até o final do ano. O Cermern e o Sindicato dos Médicos foram procurados para mediar a negociação.